

Apontamentos à tese "A estratégia e a tática da revolução socialista no Brasil". XIV Congresso do PCB

- 1- Período estratégico: o que seria?
- 2- b) "organização e fortalecimento do instrumento político revolucionário capaz de dirigir a disputa pela hegemonia na sociedade, baseado nos princípios do marxismo-leninismo. O Partido Comunista Brasileiro(...)"
- 3- "(...)o bloco histórico do proletariado, a ferramenta fundamental para a conquista do poder político no Brasil.(...)"

Nestas três teses introdutórias, não compreendi a idéia de período estratégico. Na seqüência, não fica bem definida a distinção entre o papel do partido e do "bloco histórico do proletariado" na revolução. Ainda que agora saibamos que a utilização do conceito de "bloco histórico" não seja a mesma de Gramsci, considero que ela dificulta a compreensão do que está proposto, mesmo porque, não está explicitado a definição do conceito de Gramsci e da forma como é utilizado nas teses.

Usa-se a expressão "hegemonia burguesa" em várias partes da tese. Conheço o significado da palavra "hegemonia", no contexto colocado. No entanto, considero que ela pode reforçar a idéia de consentimento e diluir os problemas da exploração econômica, opressão política e dominação ideológica, que a burguesia exerce sobre o proletariado e que a meu ver, deveria ser mais enfatizado no texto.

Nas teses 4 à 15, que tratam das "estratégias revolucionárias" ao longo da história", noto que ora aparece a expressão "burguesia brasileira", ora aparece "burguesia nacional". Se a burguesia no Brasil nunca teve objetivos antagônicos com o colonialismo e com o imperialismo, é incorreta então a expressão "burguesia nacional", no contexto destas teses.

A tese 12 tem uma redação que me pareceu confusa, sobretudo quando afirma: " A formulação democrática popular se fundamentava na suposição de que havia 'tarefas democráticas em atraso', mas que a subordinação estratégica da burguesia nacional impedia que elas pudessem ser resolvidas no âmbito de uma revolução socialista hegemônica pelo proletariado".

Na seqüência, afirma-se que o papel exercido pelo PT foi consequência dessa compreensão.

Considero que aqui há um certo exagero na influência que essa tese teve no desenvolvimento do processo que levou o PT ao governo federal e suas consequências. O PT, como sabemos, é um partido de tendências, e várias delas divergiam da tese exposta, total ou parcialmente. E nem por isso romperam com o PT. Outros fatores foram determinantes nessa questão.

No final da tese 45, afirma-se: "A partir de agora, qualquer luta específica se choca com a lógica do capital(...)". Segue-se uma relação dessas lutas. A meu ver, há aqui também um certo exagero, que subestima a capacidade da burguesia de assimilar determinadas formas de luta, nos marcos da sociedade capitalista. Essa afirmação se contrapõe inclusive, a uma afirmação anterior, onde destaca-se que a superestrutura jurídico-política do Estado burguês brasileiro, processa determinadas pressões sociais.

No tópico seguinte: "Política de alianças no quadro de uma estratégia socialista", na tese 48, afirma-se: "Nenhuma ação política que reforce a ordem do capital e sua expressão política- seja puramente liberal, seja nas versões amenizadas de liberalismo social- pode nos ajudar em nosso caminho de defesa de uma alternativa socialista". Esta idéia parece se chocar com o apoio dado à Lula, no segundo turno da última eleição.

Uma questão de ordem geral: a tese é toda permeada pela idéia do caráter socialista da revolução brasileira, sem etapas, como é bem enfatizado. A tática proposta está assim condicionada pela definição anterior. As ações táticas propostas, centram-se na busca de unidade com diversos setores que estão em oposição ao governo Lula. Aqui há um problema, pois não se estabelece a correlação de forças na sociedade brasileira, da qual se deveria, a meu ver, derivar a tática. Corre-se o risco, dessa forma, de superestimar-se acordos políticos de um conjunto de organizações e partidos, que poderão resultar em uma ou outra manifestação pontual, mas que pouco tem contribuído para uma maior presença dos comunistas entre os trabalhadores.

O principal desafio tático da conjuntura, a meu ver, está corretamente apontado na tese 87, ponto 1, quando se diz: "Esta primeira tarefa tática implica em tornar visível a invisibilidade da pobreza(...)". No entanto, esta idéia não está suficientemente desenvolvida, porque a tática foi definida a partir da sua subordinação à "etapa socialista" da revolução e não de uma análise exaustiva da conjuntura, que definisse a correlação de forças e a orientação tática. A tática definida, a meu ver, implica o equívoco de gastar-se tempo e energia em articulações entre grupos, que podem levar à construção de aparelhos, sem o devido apoio da massa dos trabalhadores, o que pode adiar ainda mais a efetiva e necessária inserção da orientação revolucionária e comunista entre os trabalhadores.

Cido

18/09/09